

Luminosidade e ácido giberélico na germinação de guabijuzeiro

Alberto Ricardo Stefani¹, Rayanah S. Svidzinski¹, Isadora B. Nunes¹, Carlos K. Neto², Wélida M. T. Keller³, Américo W. Júnior⁴

¹ Mestrando em Agrossistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Pr, 85660-000; ² Doutorando em agronomia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, 85508-204; ³ Acadêmico do curso de engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Pr, 85660-000; ⁴ Dr. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, PR, Orientador.

Fruteira nativa do Brasil, o guabijuzeiro propaga-se por sementes. No entanto, há pouca informação sobre o comportamento germinativo, relacionado ao ambiente de germinação. O objetivo do trabalho foi avaliar a luminosidade e as concentrações de GA₃ sobre a germinação de sementes de guabijuzeiro. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia, da UTFPR – Câmpus DV. As sementes foram extraídas de frutos maduros por meio de pectinase 1% por 24 horas e posteriormente mantidas em sombra por 24 horas. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 2 x 4 (luminosidade x doses de giberelina) com quatro repetições de 50 sementes. O fator luminosidade teve níveis de fotoperíodo natural e escuro. As concentrações de giberelina foram 0, 100 mgL⁻¹ e 300 mgL⁻¹ imersas por uma hora, juntamente com testemunha (sem imersão). As sementes foram dispostas sobre papel Germtest[®] umedecido, dentro de gerbox[®] com tampa, em câmara com temperatura de 25°C. Aos 50 dias da implantação as variáveis analisadas foram germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). Os dados para IVG e TMG foram submetidos ao teste de Lilliefors e Bartlett e submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os dados da germinação foram analisados pela avaliação não paramétrica de Kruskal-Wallis. A germinação apresentou média de 95,75%, não tendo influência significativa de nenhum dos fatores. O fator luminosidade teve influência significativa sobre o IVE e TMG, com superioridade obtida em ambiente no escuro, bem como, se obteve mesmo efeito para GA₃ com TMG, obtendo-se menor tempo sem uso de GA₃. A luminosidade e GA₃ não influenciaram no processo germinativo do guabijuzeiro, porém, melhoraram o vigor com ambiente escuro, embebendo-se a semente somente em água.

Palavras chaves: *Myrcianthes pungens*, guabiju, fruteiras Nativas, propagação.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária e Capes.